

JORNAL **ABAIXO ASSINADO** JPA

UM JORNAL PARA LUTAR

19 anos de luta pela democratização dos meios de comunicação

Em defesa da baixada de Jacarepaguá



10 de março
2005 - 2024

Ano 20 - Abril de 2024 - N° 173 · (21) 97143-4821 · Site: www.jaajrj.com.br · facebook.com/jaajrj

▶ EDITORIAL*

Dezenove anos de luta em defesa da Baixada de Jacarepaguá **JAAJ 2005 – 2024**

O Jornal Abaixo-Assinado (JAAJ) é hoje um símbolo da comunicação alternativa, popular e comunitária na Baixada de Jacarepaguá.

Temos o nosso valor e importância no contexto atual e, principalmente, pela nossa aguda militância social em regiões com conflitos ambientais, de disputa pela posse da

terra, de violência gritante com domínio e predomínio de grupos armados, desrespeito ao ordenamento urbano, com sérios problemas na educação, transportes e na saúde e de um conservadorismo avassalador.

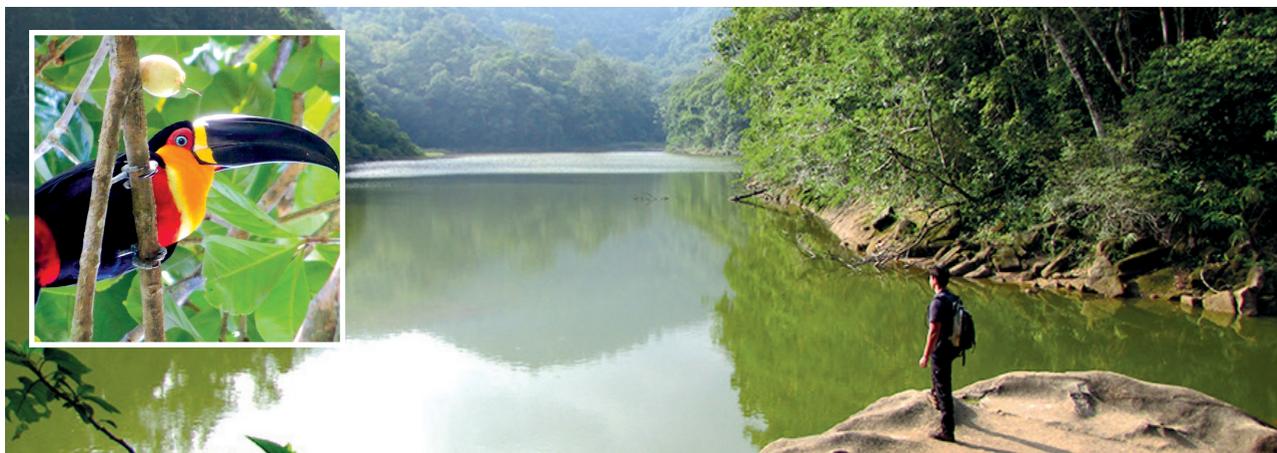
Assim é Jacarepaguá, Vila Valqueire, as Vargens, a Barra da Tijuca e o Recreio dos Bandeirantes.

E aqui estamos nós: fazendo com paixão o JAAJ! Nosso mantra é:

Quem faz a luta, faz história, escreve no Jornal Abaixo-Assinado e, ainda, financia nosso jornal popular!

Nossa festa de comemoração dos 19 anos acontece dia 25 de maio, agende aí!

Grande parte da maior floresta urbana do Brasil fica na Baixada de Jacarepaguá *Página 5*



Parque Estadual da Pedro Branca será maior que o Parque da Tijuca?

Senado abre guerra contra as drogas e o STF *Página 6*



A luta contra a “Guerra às drogas” está sofrendo mais um ataque da guerra cultural empreendida pela extrema direita. O obscurantismo desse ataque também ousa negar o que está na frente de todos: a guerra às drogas só atinge os pobres, os pretos, os vulneráveis

Davi Brito vence o preconceito e o racismo *Página 4*



Todo ano o programa Big Brother Brasil exhibe, de modo cristalino, uma característica cultural muito forte da população brasileira: a vontade de se fazer justiça. Deu Davi Brito na cabeça!

Persiste a onda de violência em Jacarepaguá

A sensação de insegurança que continua ano após ano é como uma sombra que paira sobre o coração do povo de Jacarepaguá. Cada episódio de violência deixa cicatrizes profundas de medo e pavor. *Página 3*



Descobrimo talento:

Teatro é com a talentosa atriz Andréa Cevidanes

Página 7

História da Região

Fake News sobre a História de Jacarepaguá

Página 8



Cozinha da Tia Neli

Panqueca de Ora-Pro-Nóbis

Ingredientes

- 1 ovo
- 1 xícara de farinha de trigo
- 1/2 cebola pequena
- 1 xícara de leite
- 1 colher (sopa) azeite
- Sal e pimenta a gosto
- 2 colheres (sopa) queijo parmesão ralado
- 1 xícara de Ora-pro-nóbis

Modo de Fazer

Bater no liquidificador os ingredientes, exceto a Ora-pro-nóbis. Picar finamente a Ora-pro-nóbis. Colocar em uma tigela a mistura do liquidificador e a Ora-pro-nóbis.



Pincelar uma frigideira com óleo, azeite ou margarina e com uma concha colocar aos poucos e fritar as panquecas aos poucos.



Professora Juliana Bernardo

Dicas para fazer redação

Como utilizar o ponto e vírgula

Olá, queridos leitores, como vão? Nesta edição vamos trocar ideias sobre como utilizar o ponto e vírgula. Para que vocês possam compreender melhor como utilizá-lo, é preciso internalizar o estudo da sintaxe da Língua Portuguesa. Ao dominá-lo, o uso desse sinal de pontuação também será dominado.

Abaixo, apresentarei quatro importantes regras para ajudá-los:

1ª regra: separa as orações coordenadas assindéticas entre trechos separados por vírgulas. “Durante o dia, eu praticava atividades físicas, mas de baixo impacto; à noite, intensificava o treino.”

2ª regra: separa elementos de uma enumeração. “Devemos apresentar os

seguintes documentos: identidade; CPF; comprovante de residência; PIS.”

3ª regra: separa as orações coordenadas cuja conjunção implícita é facilmente percebida. “Estudou bastante para o concurso; passou em 3º lugar.”

4ª regra: separa as orações coordenadas adversativas e conclusivas como conjunções deslocadas. “O dia ficou fresco; fiquemos, pois, satisfeitos com isso.”

Perceberam o quanto a sintaxe age diretamente no uso do ponto e vírgula? Então, sigam as dicas e estudem bem essa parte do Português, certo?

Sigam a minha página do Instagram para esclarecimentos de outras dúvidas: @professora_julianabernardo. Abraços e até a próxima edição!



Roberta Azevedo
Jornalista

Como incluir trabalhadores neurodivergentes nas empresas?

Neste mês, comemoramos o Abril Azul – criado pela Organização das Nações Unidas para conscientizar as pessoas e dar visibilidade ao Transtorno do Espectro Autista (TEA), que tem afetado crianças e adultos, embora alguns diagnosticados tardiamente.

Recentemente, muitas empresas têm se deparado com empregados que não possuíam diagnóstico de TEA, TDAH, dificuldade de aprendizado ou dislexia e que têm apresentado laudos atestando que possuem um ou mais desses distúrbios. Em geral, as empresas não sabem como encarar essa realidade que tem se tornando cada vez mais frequente.

Apesar de ouvirmos reiteradamente relatos sobre crianças diagnosticadas como neurodivergentes, e o TEA e outras deficiências neurológicas serem tratados com mais abertura pela sociedade e o acesso aos especialistas e tratamentos necessários estarem mais fáceis, no passado, vários fatores contribuíram para que esses adultos não tivessem a mesma oportunidade que as crianças da geração atual.

A mudança de percepção sobre a necessidade de compreender o Transtorno do Espectro Autista contribuiu para ampliar os estudos, aprimorar os diagnósticos e aumentar o número de pessoas diagnosticadas. Contudo, os indivíduos das gerações passadas cresceram sem as informações e os recursos disponíveis atualmente, resultando o que resulta na falta de um diagnóstico precoce ou no diagnóstico equivocado de depressão ou ansiedade, por exemplo.

O fator econômico, a impossibilidade de alcançar uma educação de qualidade



Mês de Conscientização Sobre o Autismo.

e de conhecimento sobre a neurodiversidade contribuíram para dificultar o acesso de alguns grupos específicos (idosos, mulheres, pessoas negras e pessoas de baixo nível socioeconômico) ao diagnóstico prévio.

Muitos adultos só identificam que são autistas ou que possuem TDAH quando seus filhos são diagnosticados ou após uma situação de estresse, que pode ter relação com o excesso ou a alteração da rotina de trabalho, a dificuldade de interagir ou trabalhar num ambiente sensorialmente exaustivo.

As empresas podem ajudar seus empregados a superar essas situações oferecendo um ambiente de trabalho acolhedor, demonstrando respeito à diversidade, acompanhando suas dificuldades e como elas podem ser superadas, e estimulando a contratação de funcionários neurodivergentes.

Ainda há muito a evoluir, mas os primeiros passos para o fim da invisibilidade já foram dados. Precisamos criar processos efetivos de acolhimento nas empresas, que respeitem as diferenças, bem como auxiliem – e não excluam – esses profissionais.

JORNAL ABAIXO ASSINADO

Conheça o Jornal Abaixo Assinado de Jacarepaguá e das Vargens, que está on. Mais colorido. Mais fotos. Na luta pelo justo, pelo bom e pelo melhor do mundo.



@jaajrj
Curta, comente e compartilhe

Peça gratuitamente um exemplar do JAAJ ao seu jornaleiro

- Naldo da Banca

Estrada do Tindiba, em frente ao nº 2.331-Taquara



Jornaleiro Naldo

EXPEDIENTE

JAAJ é uma publicação da Rede Popular de Comunicação (RPC) e da IPL Clipping - CNPJ 31.555.759/0001-64. Para críticas, sugestões e reclamações: jornalabaixoassinado@yahoo.com.br - www.jaajrj.com.br - Tel (21) 97143-4821

**As matérias assinadas são de responsabilidade dos autores. Distribuição gratuita pelos bairros e comunidades da Baixada de Jacarepaguá

Conselho Editorial: Marcus Aguiar, Pablo das Oliveiras, Aginaldo Martins, Almir Paulo, Renato Cosentino, Renato Dória, Anna Karolina, Carla Scott, Cláudio Roberto Senna (Cabral), Severino Mattos, Cíntia Travassos, Douglas Honorato, Sílvia da Costa, Val Aguiar, Ione Santana, Ivan Lima, Costa, Valmíria Guida, Vaneide Jane Nascimento, João Magalhães, Carmo, Vanessa Guida e Wladimir Luiz Claudio, Manoel Meirelles, Loureiro.

Coordenação Geral: Almir Paulo e Val Costa.

Arte e Diagramação: Jane Fonseca.

Gestora de Redes Sociais: Sílvia da Costa

**Todo material enviado ao E-mail, Site e Facebook do jornal é autorizado automaticamente para a divulgação e também não é gratificado.

ANUNCIE NO JAAJ

(21) 97246-2213 jornalabaixoassinado@yahoo.com.br



Douglas Aguiar
Estudante de jornalismo

Violência em Jacarepaguá

Jacarepaguá registrou números de violência alarmantes em 2023, com recordes em indicadores como extorsão, letalidade, desaparecimentos e mortes por intervenção de agentes do estado. Esses dados refletem a intensificação das agressões na região e levantam preocupações sobre a segurança dos moradores.

A sensação de insegurança que continua ano após ano é como uma sombra que paira sobre o coração dos cariocas. Cada episódio de violência deixa cicatrizes profundas em nossas almas coletivas.

Jacarepaguá tem convivido com constantes confrontos e operações para combater a criminalidade em regiões como Rio das Pedras, Cidade de Deus, Praça Seca, Gardênia Azul, Jordão, Covança, Teixeiras e Santa Maria, mudando completamente a rotina dos moradores das comunidades. Crianças são impedidas de comparecer à escola, homens e mulheres não podem chegar aos seus trabalhos, ficando completamente acuados.

O mês de março foi marcado por muita violência no bairro, diversos confrontos e operações nas comunidades do Jordão, Santa Maria e Teixeira, ataques a viaturas da PM e criminosos escondidos dentro do Hospital Estadual Santa Maria. As imagens foram registradas pelo helicóptero da Rede Record.

Resolver o problema de segurança pública é sem dúvida uma tarefa complexa e desafiadora. Requer esforços coordenados em diversas áreas, incluindo educação, emprego, assistência social e, claro, segurança. Contudo, não podemos aceitar a violência como algo normal e natural.

JACAREPAGUÁ PEDE PAZ!



Foto: Facebook 18ª BPM

Queremos paz!

AMAF luta por linha de ônibus

A Associação de Moradores e Amigos da Freguesia (AMAF) divulgou recentemente um abaixo-assinado que pede a inclusão da Linha Transversal de Metrô que ligaria a Estação Jardim Oceânico a Belford Roxo, no Plano Diretor Metroviário do Rio de Janeiro (PDM).

A linha proposta ligaria Belford Roxo ao Jardim Oceânico e no caminho passaria por Vilar do Telles, São João de Meriti, Pavuna, Costa Barros, Marechal Hermes, Intendente Magalhães, e pelos seguintes bairros de Jacarepaguá: Vila Valqueire, Praça Seca, Tanque, Taquara, Pechincha, Freguesia, Anil, Jardim Clarice, Rio das Pedras, Muzema e Itanhangá, chegando a Barra da Tijuca.

Saiba mais e conheça a proposta completa no nosso site: <https://www.agencialume.com/post/moradores-de-jacarepagua-pedem-inclusao-de-nova-linha-de-metro-no-plano-metroviario>

E aí? Gostou da ideia? Assine o abaixo-assinado!

O TRAÇADO DA LINHA TRANSVERSAL

Projeto prevê ligação inclusive a municípios da Baixada Fluminense

— Linha Transversal — Linha 1 — Linha 2 — Linha 4 — Extensão Linha 4



O GLOBO
CADERNO BARRA

EDITORIA DE ARTE



Um salto para os jovens da Cidade de Deus

A Cidade de Deus se prepara para um salto na educação dos jovens com a instalação da nova unidade do IFF (Instituto Federal do Rio de Janeiro), anunciada pelo presidente Lula.

Serão mais de 1.400 vagas para cursos profissionalizantes nas áreas de enfermagem, farmácia, análises clínicas, automação industrial, mecânica e sistemas de energia.

Precisamos do seu apoio para garantir que o novo IFF seja construído na CDD. O que todo jovem quer e necessita é ter oportunidade para se profissionalizar e ter uma vida digna.

VENHA PARTICIPAR

INSTITUTO FEDERAL CIDADE DE DEUS

DIA 14 Domingo 10:00

LOCAL: PRAÇA DA CDD

EDSON SANTOS Vereador do Rio

ATO E ABAIXO-ASSINADO PELO INSTITUTO FEDERAL NA CIDADE DE DEUS

O ato, realizado no dia 14 de abril de 2024, na praça de Cidade de Deus, teve ampla participação. A luta continua e contamos com o apoio dos moradores da Cidade de Deus!

Firmes na luta!

CONVITE HOMENAGEM A Jorge da Costa Pinto

Há 4 anos, na pandemia de COVID, Jorge nos deixou. Um grande ativista, que lutou pelo bairro da Freguesia! Atendendo um pedido da AMAF, para a memória servir de inspiração às futuras gerações, o prefeito Eduardo Paes batizou uma praça com o seu nome no Largo da Freguesia! Gostaríamos, portanto, de concretizar esse importante fato em um bonito evento com a sua presença!

DATA: 20/04/2024 (SÁBADO)

HORÁRIO: 09:00

PRAÇA JORGE DA COSTA PINTO





Cleide Santos
Jornalista

Davi Brito

vence o preconceito e o racismo e se torna o campeão do BBB 24

Na madrugada do dia 17 de fevereiro de 2024, o jovem Davi Brito, baiano, nascido na periferia de Cazajeiras, tornou-se o primeiro homem negro a vencer o programa Big Brother Brasil, faturando R\$ 2.920.000,00, um automóvel, uma bolsa de estudos em um curso de medicina e um documentário do Globoplay que vai contar sobre a sua trajetória de vida. O apresentador Tadeu Schmidt anunciou de forma emocionante o campeão do BBB24: "A vitória vai para uma pessoa que merece demais por tudo que é. Pela esperança que representa, pela maneira que se entregou nesses 100 dias do seu jeitinho. É difícil você se ver de frente para um sonho, pois, prepare-se para abraçá-lo, porque a vitória do BBB é sua, doutor Davi!"

O campeão enfrentou a final dessa edição com sua aliada Isabelle Nogueira, representante do estado do Amazonas, com quem ingressou no programa através de voto popular, o que fez com que criassem um laço forte de amizade. O outro finalista foi Matheus Amaral, nascido em Alegrete, que representava a Região Sul.

Davi chamou a atenção do público através do seu vídeo de divulgação, onde se apresentou como um jovem de 21 anos que trabalhava como motorista de aplicativo, mas que tinha o sonho de mudar a história de sua família, através do curso de Medicina. A trajetória do baiano no programa não foi fácil! Ele foi indicado 8 vezes ao paredão, recebeu 38 votos da casa, foi perseguido e isolado pela maioria dos participantes. Foi também chamado de manipulador e agressivo. Era julgado por sempre declarar a sua fé em Deus, foi acusado de forma mentirosa de querer exterminar os participantes famosos da casa, sofreu preconceito e racismo dentro do BBB, o que só comprova o quanto o programa é um retrato da sociedade.

Foi na reta final do programa que o baiano conseguiu ganhar a sua primeira liderança e também lograr êxito na prova de resistência, fato que lhe garantiu a vaga antecipadamente na final. Quanto mais se aproximava o fim do BBB24, mais percebia-se o favoritismo de Davi, que se tornou o participante com maior número de seguidores nas redes sociais, totalizando 9,4 milhões no Instagram. A divulgação desse favoritismo pelos sites de notícias gerou a indignação da senhora Luciane, mãe do participante Matheus.

Ao terminar sua apresentação em uma das festas do BBB, o cantor Paulo Ricardo cometeu uma gafe ao se despedir de todos os participantes do programa e esquecer de se despedir de Davi, que demonstrou ter ficado desconfortável com a situação. Após o término dessa edição do BBB, o cantor postou em sua rede social a seguinte mensagem: "Mais uma edição chegou ao fim, suscitando paixões e discussões, com sangue, suor e lágrimas, e eu gostaria de parabenizar a todos os participantes deste intenso BBB24 e, em especial, o grande vencedor desta edição, Davi. Que sua estrela continue a brilhar e a conquistar vitórias como a de hoje. Pra você Davi, que tantas vezes me emocionou cantando o tema do programa, deixo aquele abraço, que sem querer acabei não dando, mas que certamente não faltarão oportunidades para fazê-lo, e um brinde! Saúde e Sucesso!"

Durante sua participação no programa, Davi acabou se envolvendo em diversas brigas. A mais marcante foi a briga com o MC Binn, que quase chegou as "vias de fato", o que poderia ter causado a expulsão de ambos os participantes, porém, graças a intervenção de alguns participantes do programa e ao "Big Boss", o problema foi sanado antes que o pior acontecesse. Uma outra confusão foi a discussão com Leydi Elin, que terminou com a jovem se dirigindo ao quarto do motorista e pegando indevidamente a sua mochila com roupas limpas, que foram jogadas dentro da piscina da casa. A cantora Wanessa Camargo foi expulsa da casa após ter agredido Davi enquanto ele dormia. A participante demonstrava estar alterada por conta do consumo excessivo de bebida alcoólica.

Conforme o tempo passava, a permanência na casa para o motorista de aplicativo se tornava insustentável, pois os participantes tentavam a todo custo convencer Isabelle, sua única aliada, a se afastar dele. Em um momento de fragilidade, Davi tomou a decisão de desistir do programa. O jovem foi chamado ao confessionário pelo "Big Boss" e a parte da conversa que vazou mostra que Boninho o informou que, caso desistisse do programa, perderia toda premiação que tinha ganhado, inclusive a sua bolsa de estudos. Após esse fato, ele desistiu da ideia.

Davi ganhou a tão sonhada bolsa integral de estudos em uma dinâmica realizada na casa, na qual ele participou pela equipe da cantora Wanessa Camargo. Isso permitirá ao jovem cursar Medicina, que era um sonho impossível para a sua realidade, já que precisava trabalhar para se sus-



**Os finalistas do BBB 24.
Deu Davi Brito na cabeça!**

tentar. O participante demonstrou toda sua gratidão pelo gesto da cantora, porém, não demorou muito para ela, durante uma conversa com seus aliados, declarar: "Pronto! Agora já pode sair. Já tem comida garantida e a faculdade. Pronto, já pode desistir do jogo, aperta o botão". A fala foi tão pesada que repercutiu de forma negativa entre os internautas que acompanham o dia a dia do programa. O cantor Rodriguinho, durante o seu período de liderança, teve uma conversa no quarto do líder onde disse: "O Davi não tem nada, gente, o Davi é só um cara comum da Bahia. O que ele tem de incomum? Fala pra mim".

O "cara comum da Bahia" mostrou ser um jovem com grande experiência de vida, que foi capaz de lidar com o preconceito e o racismo sofridos dentro do BBB, arrumando a casa, cozinhando, cantando e dançando seu arrocha e transmitindo a sua alegria de poder viver essa experiência única, que tinha o poder de transformar a sua vida e da sua família, fazendo com que o público se identificasse com ele, tornando-o o campeão dessa edição.

Há 19 anos, nós escrevemos sobre pessoas que defendem ativamente uma causa

JORNAL
ABAIXO ASSINADO JPA

Seja assinante do jornal das lutas comunitárias e da cultura popular
www.catarse.me/jaajrj





Felipe Lucena
texto e foto
Jornalista

Grande parte da maior floresta urbana do Brasil fica na região de Jacarepaguá

Muita gente ainda repete por aí a ideia de que a maior floresta urbana do país é a da Tijuca. No entanto, essa é uma afirmação equivocada. Dados oficiais da **Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro** mostram que o **Parque Estadual da Pedra Branca**, criado em 1974, tem cerca de **12.500 hectares** de área coberta por vegetação típica da Mata Atlântica. A área verde tijuicana tem **3.953 hectares**, segundo o **Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade – ICMBio**.

Grande parte do Parque Estadual da Pedra

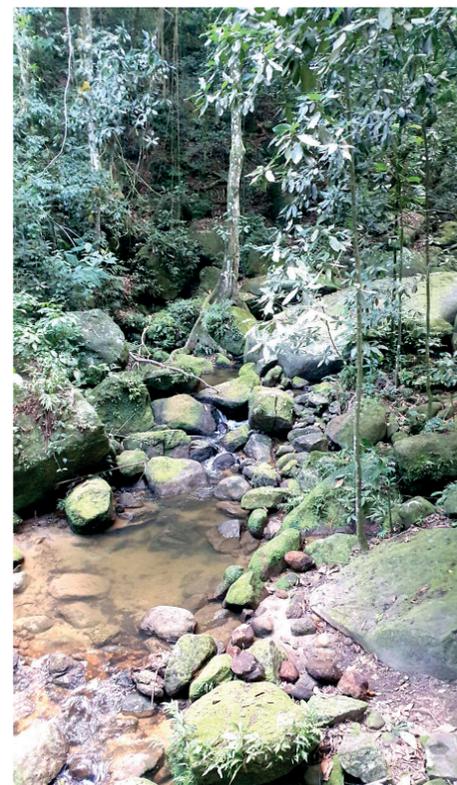
Branca se encontra nas adjacências de Jacarepaguá. O Parque tem quatro núcleos que servem de apoio aos visitantes e base para trabalhadores, como guias e ambientalistas: Pau-da-Fome (Taquara), Camorim, Vargem Grande e Piraquara (Realengo).

Ocupando cerca de 10% da área total do município do Rio de Janeiro, o Parque Estadual da Pedra Branca, de acordo com o **Instituto Estadual do Ambiente (Inea)**, abrange 17 bairros: Jacarepaguá, Taquara, Camorim, Vargem Pequena, Vargem Grande, Recreio dos Bandeirantes, Grumari, Padre Miguel, Bangu, Senador Camará, Jardim Sulacap, Realengo, Santíssimo, Campo Grande, Senador Vasconcelos, Guaratiba e Barra de Guaratiba.

O Pico da Pedra Branca é considerado o ponto mais culminante (alto) do município do Rio, com 1.025 metros de altitude. Para chegar até ele, o principal acesso é pela sede do Núcleo Pau-da-Fome.

No Parque existem áreas de comunidades agrícolas que já moravam no local antes de 1974. Dentre elas, destacam-se três quilombos urbanos: **Camorim, Cafundá-Astrogilda** (reconhecidos pela Fundação Cultural Palmares em 2014) e **Dona Bilina** (reconhecido em 2017). Além de agricultores familiares.

"Esse parque é uma joia que precisa ser mais conhecida por todos que vivem e visitam o Rio de Janeiro. A Zona Oeste tem muitos encantos turísticos que têm que ser valorizados", afirma o trilheiro **Marcel Freitas**.



A beleza do Camorim



Pablo das Oliveiras
Professor & Poeta

1964 – o golpe civil militar. Uma versão livre e sem ‘papas na língua’

Depois das eleições de 1960, tudo parecia dentro dos conformes, só eu não...

– Vou começar pelo Jânio Quadros que era sinistro... Em 12 anos na política, ele palmeou os mandatos de vereador a presidente da República. Foi um candidato conservador tão aloprado, que tinha a vassoura como o seu cabo eleitoral, pra varrer a corrupção do governo, e se elegeu presidente com muitos votos.

O João Goulart, Jango para os íntimos, foi candidato a vice-presidente, era gaúcho como o ex-presidente Getúlio Vargas, o seu padrinho político. Os dois formavam com movimento trabalhista. Jânio presidente e Jango vice-presidente foram os mais votados, mesmo sendo de partidos rivais. Foi o voto que botou um no caminho do outro.

– Em janeiro de 1961, Jânio subiu a rampa do Planalto... em agosto, desceu pela porta dos fundos... do nada renunciou! Até hoje o motivo é um mistério... Jango era vice e estava na China na diplomacia e, aqui no Brasil, os milicos estavam na missão de ‘queimar o filme dele’: “O comunista não vai tomar posse na Presidência!” Nesse perrengue, o presidente da Câmara marcou um tempo como presidente.

– O mundo estava numa tremenda fria... a Guerra da URSS/comunismo x os Estados Unidos/capitalismo. Nessa queda de braço, havia países aliados de um lado e de outro, o centro mundial. O restante dos países eram chamados de Terceiro Mundo. A turma das aparências, chegada num brilho de poder, dizia: Brasil, país em desenvolvimento.

Lá na China chegou a notícia da renúncia do Jânio! Daí, o Jango se ligou que tinha que voltar para tomar posse em Brasília. Que ilusão! Os milicos queriam explodir o avião com o Jango em no voo... não rolou. Então, era para botar ele em cana se pisasse no Brasil.

– Para o pessoal da esquerda, valia a Lei! Brizola era governador no Rio Grande do Sul e reagiu contra a covardia armada, contra a posse do Jango. Num discurso transmitido pelas rádios, lá do Sul, ele denunciou a treta... Aê, Brizola estremeceu geral!

Na covardia, o Ministério da Guerra cortou as transmissões das rádios, menos da Guaíba, que não transmitiu o tal discurso, e também ameaçou bombardear o Palácio Piratini, sede do governo.

Brizola foi para o desenrolo com o pessoal da rádio Guaíba, levou os aparelhos e instalou-os no porão do Palácio Piratini. Peitou os milicos e conservadores pela rádio Legalidade. MC Brizola cuspiu fogo pelo microfone e formou a Cadeira da Legalidade... Aê, com gente disposta a

pegar em arma, para defender a posse de Jango.

– O clima pesou quase rolou uma guerra civil... mas Brizola estava na firma com o Comitê Central de Resistência Democrática. Aê, pega a visão, mais de 45 mil manos dispostos a pegarem em armas. Até os soldados do III Exército, uns 40 mil, chegaram para somar com a Legalidade.

A guerra não rolou. Tancredo Neves foi até o Uruguai e deu o papo para o Jango, em nome do Congresso: “Ó, você voltar e tomar posse da presidência..., mas o regime vai ser parlamentarista. Você, o presidente, vai dividir o poder como Primeiro Ministro. Tá ligado, que o Primeiro Ministro sou eu?!”

– Jango sabia. Aquele parlamentarismo era uma casca de banana... seria pegar e largar. E ele pegou! Jango presidente começou a dar um choque de ordem nos esculachos da sociedade brasileira. Chamou geral o povo para a roda. “Bora discutir as Reformas de Base”. E só mandou pancadão:

– **QUAIS SÃO AS TRAVAS DAS ESTRUTURAS DA SOCIEDADE BRASILEIRA?**

– **COMO APLICAR OS IMPOSTOS PARA O BEM COMUM?**

– **SERÁ FINANCIAMENTO OU ESTELIONATO ELEITORAL?**

– **JUROS EXTORSIVOS E ALTOS RENDIMENTOS DOS BANCOS, A QUEM SERVE O CAPITAL?**

– **O CAOS URBANO E A EDUCAÇÃO LIBERAL, A QUEM INTERESSA?**

– **O MST É A EXPRESSÃO MAIS FIEL DA POSSIBILIDADE DA REFORMA AGRÁRIA!**

– Na época da Liga Camponesa, a avó do MST, o papo não foi bem assim. Mas as tretas sobre a reforma agrária e as remessas de juros botaram o governo de Jango no maior perrengue...

– Em 1962, a CIA aumentou a espionagem no Brasil, o Tio San já tava de olho num golpe aqui. Os gringos apoiavam todo tipo de caô, em nome da democracia brasileira. À vera mesmo, financiavam ratoeiras pra sufocar a democracia na América latina. O IBAD e o IPES foram criados pra inventar e espalhar a caôzada ideológica do avanço comunista, pelos jornais, revistas, rádios e TVs.

Aquele pancadão, até parece criação deles... **TÁ DOMINADO! TÁ TUDO DOMINADO**

– Os cabeças da imprensa: *O Globo, Jornal do Brasil, Folha de S. Paulo, as rádios Tupi e Globo*, formaram um bonde chamado: *Rede da Democracia*. A tal Rede firmou com as Forças Armadas pra sufocar o movimento sindical e o governo Jango. Daí, botava cercadinhos pra quem tinha opinião crítica e liberava geral pra moral e o bom costume do bacana burguês.

Aê, o golpismo é um atalho para os oportu-



nistas, não um caminho de passos comunitários.

– Em 1963, o governo Jango tava amarrado e o parlamento era a corda. Daí, Jango desenrolou com o Congresso a antecipação do plebiscito marcado pra 1965. Era pro povo escolher: **PARLAMENTARISMO: SIM ou NÃO**. O “não” movimento geral, recebeu o apoio de artistas, intelectuais, trabalhadores, estudantes, políticos e sindicatos. O **NÃO** venceu de lavada!

– O aperto continuou e Jango deu um vacilo, quando a sargentada entrou numa de se candidatar nas eleições... O STF travou e os sargentos peitaram com protestos e invasões em Brasília. Os oficiais reprimiram a os revoltados, mas Jango ficou na dele, sem nenhuma dura presidencial. Os milicos só de olho nesse mole...

– Um outro vacilo, foi o papinho dos ministros militares pro Jango: *Presidente, o governador Lacerda tá na missão de esculachar Vossa Excelência, lá na Guanabara? Diz que tu é comuna. Que o Brasil precisa de xerife gringo, pra tomar o território. Ai, Vossa Excelência, se fosse comigo, eu metia logo um estado de sítio e enquadrava o Lacerda.*

Vai daí que Jango pediu o Estado de Sítio pro Congresso e depois retirou o pedido... E Jango ficou na pista, tomando de golpista, da direita e da esquerda.

– Jango partiu pra cima e convocou geral, pro comício na Central do Brasil e chegou bonde de todo canto. Mais de 200 mil, tudo parceiro! Jango subiu no palanque e mandou o papo reto: *Estou com o povo e não abro! E as Reformas de Base vão sair do papel, pro Brasil ser uma nação para todos!* A galera delirou. **JANGO! JANGO! JANGO!**

– O comício foi a gota d’água... E o bicho pegou... Vira e mexe, o pessoal que não gosta do povo ameaça o Brasil com a caôzada do “avanço comunista”. Foi assim lá em São Paulo, a classe média foi pra rua e na *Marcha Da Família Com Deus Pela Liberdade*, pediu a intervenção mili-

tar. Vê se pode?! Teve gente que depois percebeu a besteira que fez. Vai vendo...

– O governo de Jango era pop, formava com movimento sindical em defesa das Reformas de Base. O pessoal de artes, das culturas, quem dava o papo cabeça e geral do povão apoiava o governo Jango. Deu no Ibope - março de 64, que 70% da população aprovava o governo Jango e ganharia nas próximas eleições, se não fosse o Golpe! O governo popular Jango foi golpeado sem dó. Aquele tempo não conheceu o futuro, que batia à porta do povo brasileiro.

– A trairagem rolava solta. Os milicos tinham o poder das armas... Os políticos, a imprensa e os empresários tinham o poder de emplacar qualquer caô e os gringos da CIA tinham dólares pra financiar o Caixa 2 do IPES e pro golpe que tava pra acontecer... O general Castelo Branco tava na entoca, só palmeando os passos de Jango, pra dar o bote em abril...

– O comandante Olympio Mourão tinha fatura por golpe, e já tava com sangue no olho, daí avançou na marra, ostentando sua tropa de Juiz de Fora até Guanabara. Era o Golpe nas ruas, a caminho do Brasil, o dia foi 31 de março de 1964.

Os traíras Magalhães Pinto, Carlos Lacerda e Ademar de Barros, aquele que dizia: *Rouba, mas faz*, só espiando o circo pegar fogo. Mas eles não esperam era ser barrados no bonde dos milicos no poder de Brasília. Quando sacaram que na aba dos generais civil não se criar, era tarde.

– Jango tava na Guanabara e partiu pra Porto Alegre, acreditando que lá encontraria mais apoio político. O presidente do Congresso Nacional, anunciou que a cadeira da Presidência tava vaga... Ficou sozinho na pista, sem apoio, não segurou o tranco e partiu para o exílio no Uruguai.

– O GOLPE chegou às ruas com os milicos metendo a arma na cara do povo! E o bagulho ficou doido. De repente, tinha tanque de guerra pra todo lado. Os polícias neuróticos sufocando geral. Quem pagava de herói, tomava coro. Era o golpe na rua! Na moral, Jango poderia ter peitado, mas segurou a onda pra evitar derramar sangue inocente. Os golpistas chegaram ostentando e botando a arma na cara. Os milicos meteram o pé na porta. Com eles não tinha desenrolo. Jango caiu e o general Castelo Branco montou na presidência, e depois dele vieram mais 4. generais ditadores.

– O TEMPO FECHOU! A neurose começou e os desmandos que os 5 ditadores impuseram por 21 anos ao povo brasileiro... **MAS NÃO SEM OS CONTRAGOLPES!**



Maria de Lourdes Silva
Professora da Faculdade de
Educação da UERJ

CCJ do Senado abre guerra contra as drogas e o STF

Enquanto o Bundestag (parlamento) alemão aprovou, no último dia 23 de fevereiro, a legalização do uso recreativo da *cannabis* (maconha) naquele país, a Comissão de Constituição e Justiça (CCJ), do Senado Federal brasileiro, aprovou no dia 13 de março, a proposta de emenda à Constituição (PEC) 45/2023, de autoria do presidente do Senado, Rodrigo Pacheco. Essa proposta de emenda “altera o art. 5º da Constituição Federal, para prever como mandado de criminalização a posse e o porte de entorpecentes e drogas afins sem autorização ou em desacordo com determinação legal ou regulamentar”. A PEC foi aprovada com tranquilidade na CCJ e agora está para ser votada pelo plenário do Senado a qualquer momento e, talvez, quando esse artigo vier a público, ela já tenha sido votada. Essa PEC é uma resposta à votação, em curso no Supremo Tribunal Federal (STF), do Recurso Extraordinário (RE) 635659 sobre a descriminalização da posse e do porte de maconha para uso pessoal e que pretende também estabelecer critérios objetivos para diferenciar usuários e traficantes. Esse último aspecto é de suma importância, pois a atual lei de drogas (Lei 11.343) deixa esse ponto em aberto e isso tem sido a causa de muitas injustiças.

A PEC 45/2023, ou “PEC das drogas”, como ficou conhecida, é uma reação da extrema direita à votação que corre no STF. Observe, leitor: o que está sendo votado no STF é a descriminalização da posse e do porte de maconha para uso pessoal. É importante enfatizar que não está sendo discutido o fim da criminalização das drogas. Elas continuarão a ser ilegais e, portanto, passíveis de condenar quem for pego usando ou traficando. O STF foi provocado a se posicionar sobre a descriminalização da posse e do porte de pequenas quantidades de maconha já que o Congresso Nacional se pôs inerte sobre o assunto não deixando avançar qualquer discussão. O RE 635659 está em votação há quase uma década, desde 2015. Naquele ano, o relator do caso, o ministro Gilmar Mendes, apresentou seu voto favorável à descriminalização do porte de qualquer tipo de droga para uso pessoal, mas ajustou seu voto quando o ministro Edson Fachin indicou descriminalização apenas para a maconha. Até o momento, além dos ministros Gilmar Mendes e Edson Fachin, Rosa Weber (agora aposentada), Luís Roberto Barroso e Alexandre de Moraes votaram a favor da descriminalização do porte e da posse de maconha para uso pessoal. Os ministros André Mendonça, Cristiano Zanin e Kassio Nunes Marques votaram contra o RE 635659, defendendo a manutenção da legislação atual. A votação está, portanto, em 5x3. Faltam votar os ministros Luiz Fux, Dias Toffoli e Cármen Lúcia. Basta apenas mais um voto para o RE 635659 obter maioria do pleno do STF e a descriminalização do porte e da posse de maconha para uso pessoal ser aprovada no Brasil. Portanto, há uma chance real disso acontecer e para tornar sem efeito essa possibilidade, a CCJ lançou a PEC 45/2023 propondo alteração na Carta magna do país. Com esse gesto, o Senado Nacional confronta abertamente o STF, afirmando que o assunto não é da competência do Supremo. Entretanto, o Supremo só

age se provocado e se o foi é porque o Congresso Nacional não pauta as questões que a sociedade quer ver resolvida. O STF só age quando o Congresso Nacional escancara sua ineficiência e incapacidade de legislar para toda a nação e não apenas para uma fatia dela.



O fato disparador da provocação feita ao STF foi o caso de um homem preso e condenado por estar com três gramas (3 gramas!) de maconha. Para fazer uma comparação sobre a situação, eu quero lembrá-lo, leitor, de dois casos: O primeiro, ocorrido em 2013, ficou conhecido como “helicoca”, porque o helicóptero do então deputado estadual em Minas Gerais, Gustavo Perrella, foi flagrado com 450 quilos (quase meia tonelada!) de pasta base de cocaína ao pousar em uma fazenda no Espírito Santo. Já no começo da investigação, o Ministério Público e a Polícia Federal (PF) consideraram o então deputado inocente. Ele sequer foi citado na denúncia. Não foi preso, não perdeu o mandato e ainda foi nomeado secretário nacional de Futebol e Defesa dos Direitos do Torcedor, em 2016, no governo de Michel Temer. Quem respondeu pelo crime? O piloto do helicóptero, o copiloto e mais dois homens que descarregavam a droga quando a PF chegou. Eles foram processados por tráfico e associação para o tráfico de drogas. O segundo caso, ocorrido em 2019, é a apreensão de 39 Kg de cocaína no avião da Força Aérea Brasileira (FAB) responsável por levar a comitiva do então presidente Jair Bolsonaro para participar da reunião do G20, no Japão. Um dos membros da comitiva, um segundo-sargento da Aeronáutica, foi preso quando tentava desembarcar com 37 pacotes de cocaína na aduana do aeroporto de Sevilha, na Espanha, onde a aeronave fez escala. O sargento foi preso em flagrante, a Aeronáutica o responsabilizou por todo o incidente e o expulsou da força aérea em 2022. Nenhum outro envolvido foi apontado no caso. A Força Aérea não apresentou numa investigação mais aprofundada.

Esses dois casos são emblemá-

ticos das situações que envolvem as drogas no Brasil. Somente as mulas, os atravessadores, aqueles que executam as funções braçais no esquema do tráfico de drogas são responsabilizados. São os pobres os condenados pelo tráfico de drogas, embora eles não sejam donos das terras onde se plantam drogas ou de aviões e helicópteros que as transportam. E, mais importante, também não têm influência nas instâncias de poder para se livrar dos delitos flagrados. Se o tráfico é coisa de gente pobre, o que dizer do consumo, então?!

A razão para o STF ter sido provocado pela sociedade brasileira a se posicionar sobre a descriminalização do porte e da posse de maconha é para evitar que os mais vulneráveis sejam punidos sozinhos pelo consumo de maconha. A questão do tráfico vai permanecer sem solução. A RE 635659 em votação no STF propõe que se dê um passo de formiga na direção que o mundo está tomando à passos largos, o que colocaria o Brasil na situação de discutir, mais e profundamente, sobre essas substâncias e seus reais impactos na vida de cada cidadão brasileiro. A reação extremada do Senado, interferindo na Constituição brasileira de forma revanchista e danosa só mostra que eles não estão interessados em discutir os reais problemas do Brasil e sim em construir um país reacionário, negacionista, anticientífico, persecutório.

A luta contra a “Guerra às drogas” está sofrendo mais um ataque da guerra cultural empreendida pela extrema direita. O obscurantismo desse ataque também ousa negar o que está na frente de todos: a guerra às drogas só atinge os pobres, os pretos, os vulneráveis. A manutenção da guerra às drogas é um dos pilares do modo de vida dos super-ricos, que precisam ser sustentados por um modelo econômico no qual políticas repressivas e austeras são cada vez mais necessárias para mantê-los. Esse ataque do Senado ao STF precisa ter uma resposta. Como sociedade, é nosso papel defender as instituições, denunciar mais essa batalha da guerra cultural que quer nos enfraquecer como nação soberana e, ao contrário do que dizem, destruir nossa democracia.





Cíntia Travassos
Produtora

Teatro é com a atriz, produtora e diretora Andréa Cevidanes

Andréa Cevidanes nasceu na Zona Norte da cidade do Rio de Janeiro, mas hoje mora na Zona Oeste. Faz teatro desde os 9 anos, mas começou de forma amadora como toda criança, participando de peças na escola, e no prédio onde morava. O ambiente escolar despertou seu interesse pelas artes, onde a dança, a música e o teatro estavam sempre presentes em oficinas, brincadeiras e nas aulas. Sua primeira peça profissional foi aos 14 anos.

Ela fez cursos livres na juventude na CAL e no Tablado e, com apenas 22 anos de idade, fundou com amigos a Cia. Teatro Porão, que completará 24 anos de existência em agosto, onde produz, escreve, atua e dirige.

Atualmente, a Cia. Teatro Porão conta com um elenco de artistas que se revezam em seus espetáculos, nas funções de musicistas, produtores, e atores. A sede da Cia (Casa) está localizada no bairro Tanque e é um local de ensaios, atelier, ponto de encontro dos artistas por meio de saraus, espetáculos e shows.

O trabalho desenvolvido por ela dentro da Cia. Teatro Porão

é fruto da pesquisa que começou há quase dez anos com o teatro-documentário e com o teatro engajado na luta pela democracia e pelos direitos das minorias sociais. Seus projetos têm como foco a inclusão, o preconceito e as questões que envolvem o universo feminino.

Todos os espetáculos são autorais e ligados à Cultura Brasileira. Andréa Cevidanes fala com muito orgulho das participações em festivais nacionais de teatro, amadores e profissionais, em grande parte das regiões do país, onde já ganharam mais de 15 prêmios e dezenas de indicações.

Um dos maiores sonhos dela e de sua equipe é ter o curso de teatro da Casa (sede da Cia. Teatro Porão) sustentável que, para além de prover os custos e pagamentos necessários, será aberto à comunidade de forma gratuita, para oportunizar a todos o acesso ao teatro e à música.



Foto: Chico Lima

A grande artista
Andréa Cevidanes com
todo o seu carisma



Foto: Ríbia Vieira

Andréa Cevidanes ministrando aula de teatro na sede da Cia Teatro Porão (C.A.S.A)

Oficina de Teatro Inclusivo no SESC

O Ministério da Cultura e a Secretaria de Estado de Cultura e Economia Criativa do Rio de Janeiro, através da Lei Paulo Gustavo e Escola Pé na Arte Teatro e Educação, apresentam a OFICINA DE TEATRO INCLUSIVO, um curso de teatro com metodologia que combina teoria e prática das artes cênicas com dança e posturas de yoga direcionado para Idosos e Pessoas com Deficiência. A oficina tem duração de seis meses e ocorrerá de 06 de junho de 2024 a 28 de novembro de 2024, sempre às quintas-feiras, no Polo Educacional SESC.

Local: Polo Educacional SESC - Av. Ayrton Senna, 5677 - Jacarepaguá

Público-Alvo: Destinado a idosos acima de 50 anos e pessoas com deficiência intelectual, visual e motora a partir de 14 anos, residentes em Jacarepaguá.

Valor: Gratuito

Solicitação de inscrições pelo e-mail:
oficinadeteatroinclusivo@gmail.com

GOVERNO FEDERAL, Ministério da Cultura, Governo do Estado do Rio de Janeiro, Secretaria de Estado de Cultura e Economia Criativa do Rio de Janeiro, através da Lei Paulo Gustavo apresentam

Oficina de Teatro Inclusivo

TEATRO, YOGA E DANÇA

- Turma 01: Idosos - 9h às 11h
- Turma 02: PCDs - 11h às 12:30h
- Turma 03: Idosos - 13:30 às 15:30
- Turma 04: PCDs - 15:30 às 17:00

LOCAL
Polo Educacional SESC
Av. Ayrton Senna, 5677 - Jacarepaguá

GRATUITO

QUINTAS FEIRAS
A PARTIR DE
06 DE JUNHO

PÚBLICO-ALVO
Idosos acima de 50 anos e pessoas com deficiência intelectual, visual e motora a partir de 14 anos de idade, moradores de Jacarepaguá.

INSCRIÇÃO
oficinadeteatroinclusivo@gmail.com

GOVERNO DO ESTADO RIO DE JANEIRO
GOVERNO FEDERAL
MINISTÉRIO DA CULTURA
UNião e RECONSTRUÇÃO

Poesia de
João Paulo Dias de Araújo - o Dim.
Professor de Geografia SME e SEEDUC
Cria de Rio das Pedras

MINHA GÍRIA

Eu falo errado mermo
Na visão do europeu.
A favela me entende.
E pra mim já deu.

A visão mais elitista
Vai querer diminuir.
A favela me entende,
Não tô nem aí.

Eu nunca falei pra eles.
Eu falo pros meus.
E no pique dialeto.
Gíria de plebeu.

Eu falo errado mermo.
Eu não sou colonizado.
Crio gíria e dialeto.
Eu sou pique favelado.

A matriz aqui é outra.
Veio no navio negreiro.
Misturou-se com nativos.
Dois povos guerreiros.

Minha gíria é da senzala,
Da floresta e do quilombo.
Meu Aurélio é a rua.
Esse que é o ponto.



CONEXÕES PERIFÉRICAS

- RP -

JORNAL ABAIXO ASSINADO

Andrea Boaventura é carioca, médica, poeta e vocalista do trio Bença Divô



Leia no site do JAAJ
www.jaajrj.com.br

JORNAL ABAIXO ASSINADO

Conheça a Feira da Roça de Vargem Grande
Feira Solidária, Cultural e Agroecológica



Lideranças que lutam pela Agroecologia e a Agricultura Familiar

Leia no site do JAAJ
www.jaajrj.com.br

LEIA O SITE DO JAAJ

www.jaajrj.com.br

&

FACEBOOK
Jornal Abaixo Assinado de Jacarepaguá



Fake News sobre a História de Jacarepaguá

YaKaré Upá Guá

Val Costa - Texto e fotos

Pesquisador do IHAJA e professor de História e Geografia

Fake News são notícias falsas publicadas por veículos de comunicação como se fossem informações reais. Historicamente, considera-se o dia 1º de abril como o Dia da Mentira. A versão mais conhecida para a criação dessa data remonta ao século XVI, quando o rei francês Carlos IX decidiu que o Ano Novo seria celebrado no dia 1º de janeiro, devido a adoção do calendário gregoriano. Anteriormente, o Novo Ano era comemorado durante uma semana, do dia 25 de março ao dia 1º de abril. As pessoas que ainda insistiam em celebrar a data nesse período eram chamadas de “bobas de abril”. No Brasil, a primeira alusão ao Dia da Mentira apareceu em 1º de abril de 1828, quando um periódico mineiro apresentou uma manchete falsa sobre a morte de Dom Pedro I.

Há algum tempo, estão circulando informações mentirosas sobre a História da Baixada de Jacarepaguá nas redes sociais. Recebi muitas mensagens de amigos, alunos e conhecidos que questionavam a veracidade delas, por isso resolvi desmenti-las

na minha coluna desse mês. Boa Leitura!

- **O Tanque era o local das lavanderias da Corte Imperial.**

Mentira! A família imperial morava no Paço de São Cristóvão e não teria sentido levar a roupa da corte para ser lavada em Jacarepaguá, principalmente naquela época, pois os acessos aos engenhos que existiam no local eram precários. O bairro do Tanque tem esse nome porque lá existia um reservatório de água para os muare que puxavam os bondes matarem a sede.

- **O "Pechincha" era um lugar onde o povo ia pechinchar para comprar as roupas usadas que a corte não queria mais e mandava vender ao povo.**

Mentira! O bairro do Pechincha tem esse nome porque nesse local existia um comércio de "secos e molhados", que vendia produtos muito baratos.

- **A "Freguesia" era o lugar onde vendiam os produtos de limpeza geral e das lavagens das roupas da corte.**

Mentira! A Freguesia tem esse nome pois lá ficava a Matriz da Freguesia de Nossa Senhora do Loreto e Santo Antônio de Jacarepaguá.

- **"Tá a Querar" era o local onde as roupas da Corte secavam, pois possuía campos grandes e ensolarados.**

Mentira! "Taquara" é uma denominação comum a várias espécies de gramíneas nativas da América do Sul, a maioria com caules ocos e segmentados em gomos. Essas gramíneas eram comuns na região durante o período imperial.

- **O "Campo do Anil" era reservado só para as roupas brancas ficarem mais claras.**
- Mentira! No bairro do Anil, no século XIX, existiam muitas anileiras verdadeiras, da onde se retirava o índigo, que era usado como corante natural e vendido para as indústrias têxteis.*



Vista parcial da Baixada de Jacarepaguá

Mentira! No século XVIII, o 4º Visconde de Asseca - Martim Correia de Sá e Benevides Velasco - doou à comunidade local uma área para a criação de um jardim. O espaço ganhou o nome de Largo do Visconde de Asseca, depois Largo d'Asseca e, por fim, nomeado pela população de "Praça Seca".

- **A Vila Valqueire chamava-se, originalmente, de Vila de "Valqueires".**

Mentira! Em meados do século XVIII, o dono das terras onde hoje está o bairro da Vila Valqueire era Antônio Fernandes Valqueire. Naquela época, os moradores do local se referiam ao povoado como sendo a "Vila do Valqueire".

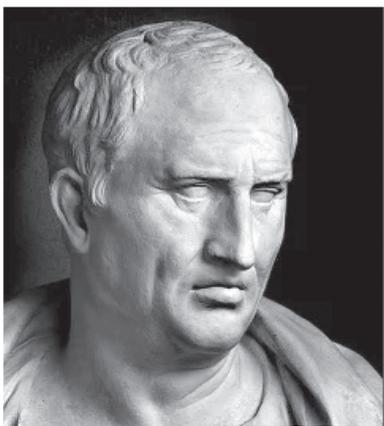
Mentira! No século XVIII, o dono das terras onde hoje está o bairro da Vila Valqueire era Antônio Fernandes Valqueire. Naquela época, os moradores do local se referiam ao povoado como sendo a "Vila do Valqueire".

- **A "Praça Seca" era o lugar onde se passavam as roupas com os ferros à brasa, que, posteriormente, eram entregues aos cocheiros, que iam buscá-las limpas com as suas carruagens.**

Mentira! No século XVIII, o 4º Visconde de Asseca - Martim Correia de Sá e Benevides Velasco - doou à comunidade local uma área para a criação de um jardim. O espaço ganhou o nome de Largo do Visconde de Asseca, depois Largo d'Asseca e, por fim, nomeado pela população de "Praça Seca".

- **A Vila Valqueire chamava-se, originalmente, de Vila de "Valqueires".**

Mentira! Em meados do século XVIII, o dono das terras onde hoje está o bairro da Vila Valqueire era Antônio Fernandes Valqueire. Naquela época, os moradores do local se referiam ao povoado como sendo a "Vila do Valqueire".



A história é testemunha do passado, luz da verdade, vida da memória, mestra da vida, anunciadora dos tempos antigos.

Cícero



Rodrigo Hemery
Historiador & professor

Este artigo de certa maneira é continuação do artigo "A Revolta da Chibata (1910): motim ocorrido na Marinha do Brasil no alvorecer do século XX" da edição anterior, tendo em vista que a Revolta do Batalhão Naval (corpo de fuzileiros navais) ocorreu de forma espontânea e aparentemente sem ligações com a Revolta da Chibata, cabendo lembrar que a revolta em questão acabou servindo para justificar os marinheiros amotinados na rebelião anterior, apesar da anistia concedida pelas autoridades.

A Revolta do Batalhão Naval (1910) Motim ocorrido na Marinha do Brasil no alvorecer do século XX

No dia 9 de dezembro de 1910, houve a eclosão da Revolta do Batalhão Naval contemplando o cruzador-ligeiro Rio Grande do Sul e o Batalhão Naval, cabendo ressaltar que este levante foi liderado pelos seguintes militares: praça Maurício Esteves Pereira de Oliveira; soldado Modesto Manoel Alves; cabo-corneteiro Antônio Arthur Ferreira, vulgo Iagú; cabo-corneteiro Bernardino dos Santos Ferreira; cabo Calixto da Silva Jardim; cabo Jesuino de Lima Carvalho, vulgo cabo Piaba; e primeiro sargento Benedicto Rodrigues de Oliveira.

A conclusão dessa revolta ocorreu no dia 11 de dezembro de 1910, em virtude da forte repressão por parte das forças legalistas (esta repressão causou a morte de cem

peças, aproximadamente) e não teve a mesma repercussão na sociedade brasileira como teve a Revolta da Chibata.

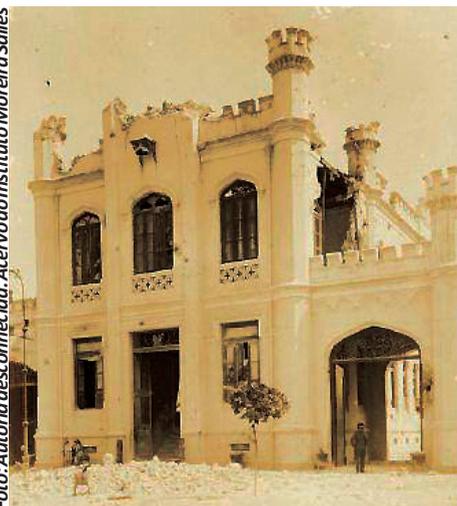
É interessante pontuar que, em razão das suas características específicas (não ter tido a mesma repercussão que a Revolta da Chibata e, por extensão, a sociedade brasileira (senso comum) atrelar a Revolta do Batalhão Naval à Revolta da Chibata), a produção historiográfica sobre este assunto é bastante reduzida, contribuindo assim para a falta de conhecimento desse fato histórico por parte da sociedade brasileira.

E-mail: professor.hemery@uol.com.br

Página eletrônica:

www.historiahumana.com.br

Foto: Autoria desconhecida. Arquivo Instituto Moreira Salles



Quartel do Batalhão Naval parcialmente destruído